



JORNADA ADA LOVELACE: UMA EXPERIÊNCIA INSPIRADORA PARA AS MENINAS NAS CIÊNCIAS E MATEMÁTICA

Maria Eduarda de Lara ¹
Camila Trevisan ²
Emilly Giovana Torquato ³
Wiliانا Alves Rosa ⁴
Ana Cristina Corrêa Munaretto ⁵

RESUMO

Neste trabalho relatamos a experiência vivida na 2ª Jornada Latino-americana de oficinas em STEM para meninas – a Jornada Ada Lovelace. Este encontro propõe uma série de atividades lúdicas com resoluções de problemas para meninas de 10-12 anos, com o objetivo de promover as carreiras em ciências exatas e incentivá-las a continuar seus estudos em ciências de dados, computação, engenharia e matemática, ajudando-as a compreender a importância do papel das mulheres na ciência. A Jornada aconteceu simultaneamente em cinco países: Argentina, Chile, Colômbia, Brasil, México e Uruguai. No Brasil foram treze sedes, sendo uma delas a Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – campus Curitiba, da qual trabalhamos como voluntárias na organização e execução do evento. A Jornada foi realizada no dia 30 de setembro de 2023 e participaram treze meninas de uma escola pública da cidade de Curitiba.

Palavras-chave: Meninas na ciência, Jornada Ada Lovelace, Matemática, Projeto CiMa, Meninas na Matemática.

INTRODUÇÃO

No cenário educacional atual, a igualdade de gênero nas áreas de Ciências, Tecnologia, Engenharia e Matemática (STEM) é uma meta que continua a desafiar educadores, instituições de ensino e a sociedade como um todo. Reconhecendo a importância de proporcionar oportunidades iguais de aprendizado e crescimento profissional para todos os indivíduos, o projeto “Elas vão para Ciências e Matemática” (CiMa), uma iniciativa de extensão da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), tem se dedicado a estimular jovens alunas do Ensino Fundamental e do Ensino Médio para as áreas de STEM.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR, mariaeduardalara@alunos.utfpr.edu.br;

² Graduando do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR, camilatrevisan@alunos.utfpr.edu.br;

³ Graduando do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR, emillygiovana@alunos.utfpr.edu.br;

⁴ Graduando do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR, wiliana@alunos.utfpr.edu.br;

⁵ Professora orientadora: Doutora em Matemática, Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR, munaretto@utfpr.edu.br.



Desde o seu início em 2018, o CiMa tem sido um impulso para a promoção do desenvolvimento de habilidades em matemática e computação entre estudantes do gênero feminino. O projeto, idealizado por um grupo de professores do Departamento Acadêmico de Matemática (DAMAT) da UTFPR - Campus Curitiba, conta atualmente, com a ajuda voluntária de diversos alunos do curso de Licenciatura em Matemática e a parceria com escolas da rede pública de ensino da cidade de Curitiba. A cada semestre, escolas são selecionadas para participar das atividades do CiMa, enriquecendo ainda mais a experiência educacional dessas alunas.

As políticas públicas desempenham um papel crucial na promoção da igualdade de gênero e na estimulação das meninas nas ciências. Um exemplo é a Chamada Pública CNPq/MCTIC nº 31/2018 "Meninas nas Ciências Exatas, Engenharias e Computação" (processo 442157/2018-5), que demonstra como o governo pode direcionar recursos e apoio para incentivar a participação das meninas em campos tradicionalmente dominados por homens. Essa iniciativa não apenas fornece financiamento para projetos de pesquisa liderados por meninas, mas também eventos e atividades que criam um ambiente mais acolhedor e inclusivo para elas nas áreas de ciências exatas, engenharias e computação. Ao investir em programas como este, as políticas públicas contribuem significativamente para que as meninas tenham mais acesso às oportunidades nas ciências, incentivando-as a se tornarem cientistas, engenheiras e profissionais de tecnologia talentosas e bem-sucedidas.

É importante destacar essa parceria com o CNPQ, já que a mesma promove o desenvolvimento e expansão das atividades do CiMa, fornecendo recursos que fortalecem a missão de incentivar jovens do gênero feminino a trilharem carreiras nessas áreas específicas.

Mostrar a representatividade das mulheres na ciência para as meninas é importante para provar às futuras gerações de garotas que elas podem exercer qualquer profissão que quiserem, mesmo que a área escolhida tenha uma predominância masculina. Ao apresentar modelos de mulheres cientistas, estamos quebrando os estereótipos de gênero e desvendando a cada menina que elas também podem seguir carreiras na ciência. A representatividade não apenas abre os olhos às possibilidades de escolha das meninas, mas também ajuda a construir uma sociedade mais igualitária, onde o talento e a ambição não conhecem limites de gênero.

O Ada Lovelace Day é um evento internacional que ocorre anualmente, desde 2009, em outubro, para celebrar a contribuição das mulheres nas áreas de Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática (STEM). Ele recebe esse nome em homenagem a Ada Lovelace, uma matemática britânica do século XIX que é considerada a primeira programadora de computadores da história, tendo escrito o primeiro algoritmo destinado a ser processado por

uma máquina analítica, concebida por Charles Babbage. O Ada Lovelace Day foi criado com o objetivo de aumentar a visibilidade das realizações das mulheres nessas áreas, inspirar e incentivar meninas e mulheres a seguirem carreiras em STEM, além de destacar a importância da diversidade de gênero nesses campos. Durante esse dia, ocorrem eventos, palestras, workshops e outras atividades em todo o mundo para celebrar as conquistas das mulheres em STEM e promover discussões sobre igualdade de gênero e inclusão nessas áreas.

Pensando nisso, um grupo de professoras da UBA (Universidade de Buenos Aires), se motivou a desenvolver um evento exclusivo para meninas de 10 a 12 anos, entendendo que desde cedo é importante o estímulo e as referências. Assim, surgiu a Jornada Latino-americana de Oficinas em STEM para meninas, em 2022, uma ação que se alinha com as atividades globais do Ada Lovelace Day e é idealizada por diversas universidades na América Latina e Caribe. A coordenação geral desta Jornada foi realizada pela *Facultad de Ciencias Exactas y Naturales da Universidad de Buenos Aires (FCEyN-UBA)*, *Facultad de Ingeniería Química da Universidad Nacional del Litoral (FIQ-UNL)* e pela *Facultad de Ciencias Exactas, Ingeniería y Agrimensura da Universidad Nacional de Rosario (UNR)* e foi realizada simultaneamente em diferentes locais da América Latina. No Brasil, a organização das sedes do evento foi realizada pela Sociedade Brasileira de Matemática (SBM), Sociedade Brasileira de Matemática Aplicada e Computacional (SBMAC) e pelo Comitê Temático Mulheres na Matemática Aplicada e Computacional da SBMAC. Este evento visa inspirar e empoderar meninas nas áreas de STEM, reconhecendo a importância vital das mulheres nesses campos historicamente dominados pelo gênero masculino.

Diante disto, o presente trabalho foi escrito como relato da experiência vivenciada pelas autoras como voluntárias no evento de extensão Jornada Ada Lovelace, com o objetivo de divulgar e evidenciar a importância da existência de projetos e eventos como este, que tem como intenção incentivar meninas para as áreas de STEM, bem como proporcionar experiências inspiradoras para aqueles que participam como organizadores, voluntários e colaboradores.

Com base nas observações da Jornada, foi possível constatar um resultado positivo do projeto, uma vez que as alunas demonstraram compreensão das atividades trabalhadas e se entreteram com as dinâmicas. Esse sucesso surgiu da cooperação e do entusiasmo demonstrados pelas alunas ao longo de todas as atividades propostas, e pelo apoio, esforço e dedicação de todos os responsáveis envolvidos.

REFERENCIAL TEÓRICO



Não é um segredo que ainda vivemos em uma sociedade desigual, onde os homens continuam sendo valorizados muito mais do que as mulheres. Isso acontece em diversas áreas da vida, inclusive na comunidade escolar, acadêmica e científica. No Brasil, essa desigualdade de gênero é observada ainda na educação básica. De acordo com o levantamento feito por Araujo (2018) acerca do percentual de inscrições e medalhistas da Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP), no nível 3 apenas 10,4% de meninas receberam uma medalha de ouro dentre 49,6% de inscrições na olimpíada.

Os fatores que contribuem para essa discrepância são vários e complexos, mas estereótipos culturais têm um peso forte nessa equação. A sociedade brasileira em geral impõe papéis sociais bastante distintos a homens e mulheres e tem expectativas muito diferentes com relação a meninos e meninas. (ARAUJO, 2018, p. 32).

A antiga concepção de que os homens são melhores do que as mulheres em matemática pode estar relacionada com essa desigualdade. Essa ideia, por mais que não seja visível a todo momento, existe e foi lapidada ao longo do tempo. De acordo com Barrosa, ao analisar a história da humanidade, olhando para as categorias gênero e matemática, é perceptível o distanciamento entre as mulheres e a Matemática.

Segundo Souza (2006), “Durante séculos as mulheres foram desencorajadas, discriminadas e até proibidas de estudar, apesar de tudo isso, houve algumas mulheres matemáticas que enfrentaram e lutaram contra o preconceito, deixando assim seus nomes gravados na história.” Entre essas mulheres, temos Augusta Ada Byron King, Condessa de Lovelace, também conhecida como Ada Lovelace, uma mulher britânica extremamente importante como programadora e um grande nome das áreas de STEM, que tem crédito do primeiro algoritmo construído para ser processado em uma máquina.

O Ada Lovelace Day, que carrega o nome da Ada Byron King, é um evento que tem como principal objetivo comemorar as conquistas das mulheres nas áreas de STEM, sendo comemorado na segunda terça-feira de outubro de cada ano. Dentro desse evento, temos a Jornada Latino-americana de Oficinas em STEM para meninas, cujo propósito é incentivar as meninas a prosseguirem com seus estudos e compreenderem a importância da presença da mulher nas áreas de STEM, mostrando que elas podem seguir a carreira que desejarem.

Assim, em uma sociedade onde a dominação masculina ainda persiste, em que os teoremas mais importantes da Matemática carregam nomes masculinos, as meninas perdem o interesse ao não se enxergarem naquele contexto. De acordo com Araujo (2018), “A



sub-representação de mulheres na área de Cetem⁶ é um fenômeno mundial e preocupante para a ciência. A diversidade está no cerne da pesquisa e da inovação.” Sendo assim, é essencial destacar para as meninas a importância da presença feminina na ciência e da diversidade para a evolução da mesma, incentivando-as a querer ocupar um papel tão relevante na sociedade.

Desta forma, com o intuito de diminuir a desigualdade de gênero, tão presente ao longo da história, vem a importância da criação de projetos e eventos que incentivem as meninas a seguirem carreira nas áreas de STEM, como o projeto de extensão Elas vão para CiMa e o evento de extensão Jornada Ada Lovelace, que têm como intuito incentivar e gerar cada vez mais representatividade para as meninas do nosso Brasil e do mundo.

METODOLOGIA

A 2ª Jornada Latino-americana de Oficinas em STEM para meninas foi realizada simultaneamente no dia 30 de setembro em vários países da América latina. O evento propôs um conjunto de atividades lúdicas, incluindo sessões de resolução de desafios, destinadas a meninas com idades entre 10 e 12 anos, tendo como principal objetivo fomentar o interesse por carreiras nas áreas STEM e motivar as jovens a prosseguirem seus estudos em campos como ciência de dados, computação e engenharia. O evento, que foi realizado de forma síncrona em vários países, estava sendo feito através da plataforma digital *Zoom*, de modo que os participantes de todos os lugares pudessem se ver e interagir de alguma forma.

A preparação para esta jornada teve início em julho de 2023, quando realizamos reuniões semanais para o estudo detalhado de cada uma das atividades que seriam realizadas durante o evento e a preparação das mesmas. A equipe de professores e voluntários do projeto se dedicou ao aprendizado dos mecanismos dos jogos, com o objetivo de proporcionar a melhor experiência possível para as alunas participantes. Cada tarefa foi minuciosamente explicada à equipe, garantindo que todos compreendessem claramente cada passo e regras, pois os alunos voluntários estavam encarregados de auxiliar os estudantes e responder a quaisquer dúvidas que surgissem durante o dia do evento, facilitando assim as atividades interativas. Portanto, foi de extrema importância garantir que eles tivessem pleno domínio das ações a serem realizadas e estivessem preparados para oferecer suporte às participantes.

Nas reuniões, que eram realizadas semanalmente, a equipe preparou todos os materiais do evento, incluindo os crachás, cadernos e pastas que seriam distribuídos às meninas. Cada

⁶ Ciências Exatas, Tecnologia e Matemática. No texto, utilizou-se a sigla em inglês STEM - Science, Technology, Engineering and Mathematics.

pasta continha uma caneta, um lápis, uma borracha, um apontador, um caderno contando a história de Ada Lovelace e algumas outras mulheres da ciência que inspiram até hoje (Imagem 1).

Imagem 01: Preparação de materiais para a Jornada



Fonte: Acervo pessoal (2023)

O roteiro preparado para o evento consistia em seis etapas, sendo elas: credenciamento, atividades livres, como pintura e caça-palavras, proporcionadas pelas Meninas e Mulheres nas Ciências (MMC), atividade 1 - R2-D2 e o caminho à Millennium Falcon, intervalo para o lanche, atividade 2 - Aviõezinhos e encerramento. É importante ressaltar que as atividades 1 e 2 foram preparadas pela Organização da Jornada Latino-americana e compartilhadas com todas as sedes que participaram do evento, isto é, em todos os países participantes, as meninas estavam realizando as mesmas atividades.

Ao chegarem na UTFPR, sede centro, de Curitiba, local da realização da jornada, as meninas foram recebidas pela equipe de responsáveis pelo evento, que prontamente forneceu a cada uma delas o material necessário para as atividades, previamente preparado, sendo um crachá de identificação e uma pasta com as atividades que foram aplicadas no dia. Para a realização das dinâmicas, as meninas foram organizadas em quatro grupos de 4 e 5 integrantes, com um voluntário responsável por cada equipe.

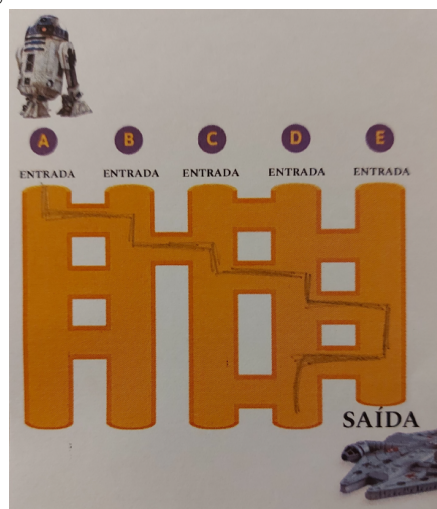
Inicialmente, após a separação dos grupos e designação de cada monitor voluntário responsável pelo grupo, as meninas puderam fazer algumas “atividades livres”, onde conheceram alguns rostos de mulheres importantes na Ciência, com tarefas de colorir, labirinto, jogo da memória e quebra cabeça, e após isto, foram aplicadas as atividades 1 e 2.

A atividade 1, denominada R2-D2 e o caminho à Millennium Falcon, foi dividida em três etapas e teve motivação em uma história baseada na franquia de filmes *Star Wars*. Os

amigos e amigas do robô R2-D2 estão o treinando para que ele consiga voltar sozinho à nave. Para tal, eles construíram um sistema com cinco tubos (A, B, C, D e E), similar a um labirinto, pelo qual o R2-D2 deve se movimentar. De início, os amigos e amigas escreveram três regras simples no computador do R2-D2: 1) Desça pelo tubo até que apareça um novo túnel ou você encontre a nave; 2) Sempre que você encontrar um novo tubo, deve atravessá-lo; 3) Volte para a instrução 1.

Na primeira etapa, cada uma das meninas recebeu um cartão impresso com a imagem dos tubos e foram questionadas se o R2-D2 encontraria a nave entrando pelo tubo “A”. Assim, com o conhecimento das instruções criadas pelos amigos e amigas, elas preencheram o caminho que o robô faria e verificaram se ele chegou à nave ou não. Ao fim dessa etapa, as meninas perceberam que o R2-D2 não encontrava a nave descendo pelo tubo “A” (Imagem 2).

Imagem 2: R2-D2 e o caminho à Millennium Falcon



Fonte: Acervo pessoal (2023)

Já na segunda etapa, cada menina recebeu mais quatro cartões impressos com a imagem dos tubos e foram questionadas, pelo resultado da primeira etapa, em qual tubo o R2-D2 deveria entrar para chegar à nave, seguindo as mesmas instruções. Desta forma, cada menina desenhou o caminho que o robô percorreria se entrasse por cada um dos tubos restantes, onde perceberam que ele chegaria à nave apenas através do tubo “C”.

A terceira etapa consistia em uma atividade em grupo, de modo que as meninas precisavam compartilhar suas ideias para chegar à solução. Assim, cada grupo recebeu uma versão maior e plastificada do cartão e as meninas foram questionadas sobre quais seriam as instruções para que o R2-D2 sempre chegasse à nave, independentemente do tubo em que entrasse, isto é, ele deveria encontrar a nave através de todos os tubos. Depois de muita

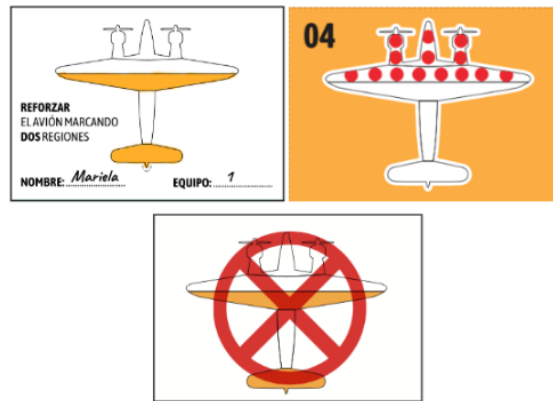
discussão, análise dos empecilhos que impossibilitaram que o robô chegasse à nave com as instruções antigas e diversas tentativas de regras, os grupos conseguiram chegar à solução: o R2-D2 deveria descer pelo tubo até aparecer um novo túnel, atravessá-lo apenas se for possível virar para a direita e repetir o processo.

A atividade 2 (Imagem 3), intitulada Aviõezinhos, teve motivação na Segunda Guerra Mundial. Durante a guerra, os nazistas abatiam os aviões dos Estados Unidos, o que os motivou a querer blindar os aviões. Entretanto, não seria possível fazer isso com a aeronave inteira, pois ficaria muito pesada. Assim, eles contrataram o matemático húngaro Abraham Wald para avaliar quais eram as partes mais importantes dos aviões, para que fossem blindadas. A maioria pensava em blindar as partes em que os aviões receberam mais tiros, mas Wald teve uma visão diferente. A lógica e o detalhamento feito indicavam que os aviões que retornavam à base eram mais atingidos na fuselagem e no resto da maquinaria, mas a resposta correta estava nos buracos de balas que não estavam ali. Isto é: os aviões que recebiam tiros no motor voltavam menos ou simplesmente não voltavam para que fossem analisados e virassem estatísticas.

Assim, na atividade 2, as meninas tinham que descobrir, como boas engenheiras aeronáuticas, quais partes dos aviões eram mais importantes para serem blindadas. O jogo consistia em um sistema de rodadas sucessivas e com evidências que se acumulam. Cada equipe recebia 5 figuras de um avião e deveriam decidir que partes do avião deveriam blindar, para proteger seus aviões de bombardeios, e, assim, aprender e entender a lógica para que seus aviões sempre voltassem à base.

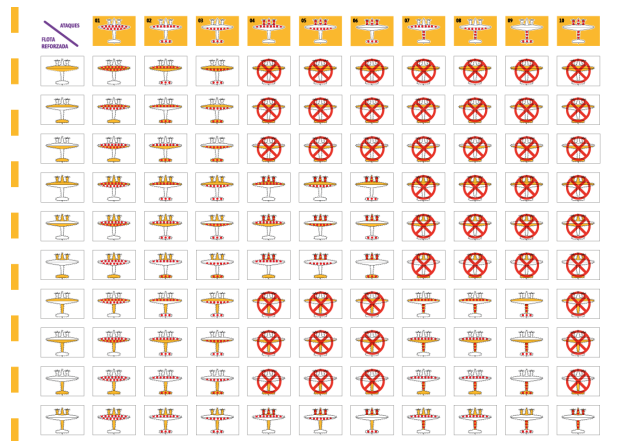
Em cada rodada do jogo, as equipes reforçam seus aviões em apenas duas regiões de um total de cinco regiões possíveis (Imagem 3). Depois, cada avião é enviado para combate juntamente com uma carta de ataque amarela (Imagem 3), que indica em quais duas regiões aleatórias vai ser atacado. Cada avião pode ou não sobreviver ao ataque, dependendo de onde foi reforçado e onde foi atingido. Aqueles aviões que sobrevivem, voltam com marcas dos impactos de bala que não conseguiram derrubá-los. Os que não sobrevivem ao combate, voltam à mesa de jogo com um X, representando que não sobreviveram. O local do ataque variava de acordo com a carta de ataque e eram conferidos na “tabela mestre” (Imagem 4) pelo voluntário responsável pelo grupo.

Imagem 3: Atividade aviõezinhos



Fonte: Organização do evento (2023)

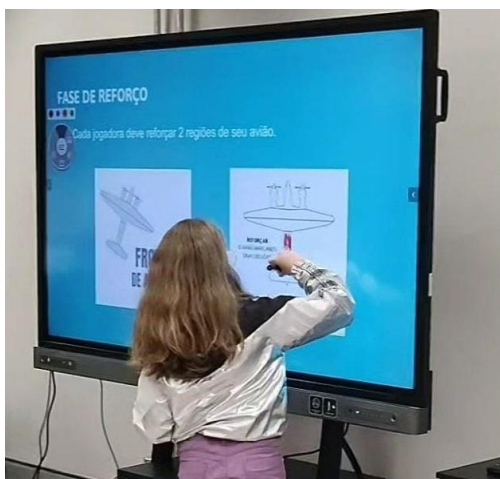
Imagem 4: Tabela Mestre



Fonte: Organização do evento (2023)

Após o combate, as equipes avaliaram os resultados e refletiram onde reforçaram seus aviões, onde foram atingidos os que voltaram, quais não voltaram, etc. Com toda esta informação planejam o reforço da seguinte frota de aviões. O objetivo seria descobrir quais regiões têm que reforçar para que os aviões de combate voltem sempre à base. A equipe que perdesse menos aviões durante o jogo ganhava. Ao finalizar esta atividade fizemos um momento de reflexões para cada grupo comentar sobre quais foram suas estratégias e conclusões, onde foi possível constatar que em suma, todas as meninas compreenderam a lógica por trás do jogo. Na sequência, cada grupo expôs as regiões essenciais do avião para que fossem blindadas. Uma estudante de cada grupo apresentou a solução para todas as participantes (Imagem 5).

Imagem 5: Explicação das alunas



Fonte: Acervo pessoal (2023)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Acreditamos que a experiência proporcionada às meninas foi profundamente impactante, despertando em cada uma delas um genuíno interesse e uma curiosidade palpável em relação às demandas da universidade e o papel desempenhado pelas professoras que estavam presentes na execução do projeto. Comentários como “O que vocês fazem aqui?” e “Não sabia que existiam tantas mulheres que faziam ciência assim!” ecoavam pelas mesas e eram mediadores de conversas e discussões animadas entre as participantes.

Era evidente, ao observar as meninas, que todas se sentiam à vontade e irradiavam sorrisos de empolgação e estavam verdadeiramente curiosas sobre o desdobramento das atividades, onde mal podiam esperar para desvendar suas soluções. A cada nova atividade proposta e a cada comentário inspirador, ficava ainda mais claro o quão essencial são essas iniciativas para o desenvolvimento e o empoderamento das meninas.

A partir dessa experiência, foi possível constatar que despertar o interesse das meninas para as áreas acadêmicas e científicas, bem como demonstrar a presença ativa de mulheres nesses campos, é um passo crucial para promover a igualdade de gênero e incentivar futuras gerações a buscar conhecimento e realizar seus sonhos. Essas ações não apenas quebram estereótipos, mas também abrem portas para um futuro mais inclusivo e igualitário, onde o potencial de todas as pessoas é valorizado e estimulado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho proporcionou uma incrível oportunidade para compartilharmos nossa experiência de voluntariado no CiMa. A cada momento que passamos envolvidas na organização deste evento, descobrimos novas facetas da ciência e como ela se torna ainda mais bela quando é compartilhada com outras pessoas. Isso nos deu a motivação e inspiração necessárias para continuarmos promovendo essas práticas que têm o poder de verdadeiramente transformar e impactar nossa sociedade, assim como a vida de muitas garotas.

A Jornada Ada Lovelace tem a capacidade de provocar mudanças profundas nas vidas de muitas meninas, inspirando umas às outras, assim como as professoras que as acompanham, e expondo-as ao conhecimento de mulheres notáveis ao longo da história. Essa jornada oferece a oportunidade de se perceberem como protagonistas de suas próprias histórias e de compreenderem que não estão sozinhas nessa busca pelo conhecimento. Elas podem se inspirar nas muitas mulheres extraordinárias que, ao longo do tempo, lutaram incansavelmente pelos seus direitos e realizaram feitos incríveis, mesmo diante de inúmeras adversidades.

É evidente que não poderíamos sair da mesma forma que entramos no projeto. O esforço e a dedicação de toda a equipe foram fundamentais para nossa transformação, de modo que saímos dessa jornada com uma perspectiva ampliada, inspiradas por toda a produção e realização do projeto, e acima de tudo, com um compromisso renovado de continuar inspirando e apoiando outras meninas e mulheres em suas próprias jornadas nas áreas de STEM. A Jornada Ada Lovelace nos mostrou que o aprendizado e o crescimento nunca param. Essa experiência nos motivou ainda mais a querer compartilhar essa inspiração e conhecimento com o mundo.

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de expressar nossa mais profunda gratidão às professoras Ana Cristina Corrêa Munaretto, Denise de Siqueira, Diane Rizzotto Rossetto e Lilian Cordeiro Brambila, comissão organizadora do evento, por todo o apoio e orientação que nos proporcionaram durante a realização do evento Jornada Ada Lovelace. Sem a dedicação e orientação de vocês, não teríamos alcançado os resultados incríveis que conseguimos. Além disso, gostaríamos de estender nossos agradecimentos à toda equipe de voluntários que prestaram total apoio ao decorrer da jornada, à diretora Raquel Vieira Lemos Pinto e aos professores Joyce Lourenço, João Pedro Santos Brito Micheletti e Igor César Calegari, do Colégio Estadual Jayme Canet,

que incentivaram as meninas e as acompanharam durante a jornada, ao Departamento Acadêmico de Matemática (DAMAT) pelos materiais fornecidos, e à Coordenação de Tecnologia na Educação (COTED) pelo suporte contínuo e recursos valiosos fornecidos ao longo do evento. Também não podemos deixar de mencionar o apoio crucial da Comissão de Gênero da SBM/SBMAC, que nos incentivou a promover a igualdade de gênero nas ciências, e da UTFPR, que nos forneceu os demais recursos utilizados e o ambiente propício para a realização deste evento. Além disso, somos extremamente gratos ao CNPQ, através da chamada pública 31/2018 "Meninas nas Ciências", e ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTic) por seu financiamento e confiança em nossa iniciativa. A todos vocês, nosso sincero agradecimento. O comprometimento e apoio foram essenciais para o sucesso deste evento de extensão, que teve um impacto significativo na promoção do incentivo e da igualdade de gênero nas ciências, que agora permeia a escrita deste relato de experiência.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C. A matemática brasileira sob a perspectiva de gênero. **Ciência e Cultura**, São Paulo, v. 70, n. 1, p. 32-33, Jan. 2018. Disponível em: <http://cienciaecultura.bvs.br/pdf/cic/v70n1/v70n1a10.pdf>. Acesso em: 05 out. 2023.

BARROSA, L. A. L. “Os homens são naturalmente melhores em matemática do que as mulheres”: um discurso que persiste. **Diversidade e Educação**, [S. l.], v. 4, n. 8, p. 33–41, 2017. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/divedu/article/view/6738>. Acesso em: 5 out. 2023.

SOUZA, K. C. da S. **As mulheres na matemática**. 2006. 16 f. Monografia (Graduação) – Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2006. Disponível em: <https://repositorio.ucb.br:9443/jspui/handle/10869/1748>. Acesso em: 05 out. 2023.

FINDINGADA. Ada Lovelace Day: celebrating the achievements of women in science, technology, engineering and maths, 2023. Página inicial. Disponível em: <https://findingada.com/>. Acesso em: 05 de out. de 2023.